

## O ESPAÇO INTRA-URBANO DE UMA CIDADE MÉDIA E SUAS CENTRALIDADES: UMA ANÁLISE DE MONTES CLAROS NO NORTE DE MINAS GERAIS

Iara Soares de França  
Profa. MSc. da UNIMONTES

Beatriz Ribeiro Soares  
Profa. Dra. Programa de Pós-graduação em Geografia - UFU

### RESUMO

O presente *trabalho* analisa o processo de expansão urbana de Montes Claros, cidade média localizada no Norte de Minas Gerais, por meio da formação de novas centralidades e da redefinição de funções do núcleo central. Até meados da década de 1970, Montes Claros concentrava no núcleo central parte expressiva de suas atividades, especialmente comércio e prestação de serviços. Desde então, essa cidade apresenta uma configuração urbana caracterizada, entre outros processos, pelo surgimento de novas centralidades não restritas ao núcleo principal. Partindo dessa premissa, esse trabalho tem por objetivo analisar a dinâmica recente do núcleo central de Montes Claros, contextualizando-a enquanto cidade média norte-mineira e enfocando suas transformações territoriais, demográficas e econômicas. Diante disso, examinar-se-á o surgimento de novas centralidades, a partir do estudo dos subcentros Major Prates e Esplanada. Para tal, a metodologia utilizada consiste em análise e revisão teórica sobre as temáticas cidades médias, expansão territorial urbana, descentralização econômica e subcentros; a observação empírica na área de estudo e confecção de mapas de uso e ocupação do solo, bem como registro iconográfico.

**Palavras-chave:** cidades médias, expansão urbana, centralidades e subcentros.

## THE INTRA-URBAN SPACE OF A MEDIUM CITY AND ITS CENTRALITIES: AN ANALYSIS OF MONTES CLAROS IN THE NORTH OF MINAS GERAIS

### ABSTRACT

The present work analyse the process of urban expansion in Montes Claros, a medium city located on the North of Minas Gerais through by the formation of new centralities and a redefinition about the functions of the central nucleus. Until the middle of 70's, Montes Claros concentrated, in the central nucleus, an expressive part of its activities, specially bussiness and services rendered. Since then, this city presents an urban configuration characterized, among other processes, by the appearence of new centralities non-restricted to the central nucleus. Leading off this premise, this work has as objective alnalyse the recent dynamic from the central nucleus of Montes Claros, contextualizing it as a medium north-mineira city focusing on territorial, demographic and economical changes. In the face of this, the appearence of new centralities will be examined from the sub-central areas: Major Prates and Esplanada. To that, the metodology used consists of an alalysis and a theoric review about the medium cities thematic, urban territorial expansion, economical decentralization and subcentral areas. An empirical observation of the study area and confection of maps of ground-use and occupation as well as a iconographic registration.

**Key words:** Medium cities, urban expansion, centralities and sub-central areas.

## INTRODUÇÃO

Montes Claros representa o núcleo urbano de maior dinamismo econômico da região norte-mineira. Tal expressão se mantém na atualidade por meio de sua economia que possui como base primordial o comércio e a indústria. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia - IBGE (2000) divulgaram uma população absoluta de 342.586 habitantes, distribuída nos 3.582 km<sup>2</sup> que totalizam a área do município. No perímetro urbano, com 97km<sup>2</sup>, encontra-se cerca de 94% da população.

O desenvolvimento econômico experimentado por essa cidade, a partir dos anos 1970, a destacou como centro comercial, industrial e de serviços do Norte de Minas. Contribui também para isso a localização geográfica da cidade de Montes Claros, sendo o 2º. entroncamento rodoviário do país<sup>1</sup>.

Esses fatores contribuíram para um intenso e rápido processo de urbanização. O crescimento demográfico acelerado desencadeou a expansão urbana da cidade, paralelamente a transformações econômicas no âmbito intra-urbano. Tais mudanças tiveram como suporte a crescente demanda de consumo da população em consonância com a lógica capitalista. O estudo de sua dinâmica interna pode se apresentar como uma contribuição analítica sobre a produção e reprodução sócio-espacial das cidades médias.

O município de Montes Claros/MG está localizado no norte do estado, região administrativa estadual. Montes Claros é drenado pela bacia do rio São Francisco que possui importante rede hidrográfica para a área, destacando a sub-bacia do rio Vieira com os seus afluentes. Do ponto de vista físico-geográfico, a cidade caracteriza-se por apresentar clima quente com elevadas temperaturas e forte insolação, com ocorrência do clima tropical semi-úmido com tendência para a aridez. Seu índice pluviométrico anual é de aproximadamente 1.200 mm e uma temperatura média anual de 24°C. (INMET, 2006). Dessa forma, predominam-se paisagens variadas na área como cerrado, caatinga e mata seca caducifólia.

Incluído na área mineira da Sudene<sup>2</sup> em 1965 o município passou por diversas transformações demográficas, econômicas, políticas e sociais. A cidade se industrializou rapidamente e atraiu um grande contingente populacional, fruto das migrações que a ela se dirigiu oriundas de outros municípios do Norte e Nordeste do estado, bem como do Sul da Bahia e Vale do Jequitinhonha.

Os dados do Censo Demográfico do IBGE do ano 2000 mostram uma população de 306.947 habitantes, estando 90% dessa população residindo no espaço urbano<sup>3</sup>, revelando como a cidade está em consonância com a tendência de evolução demográfica de cidades grandes e médias do país. Em 2005, o IBGE estimou para Montes Claros uma população total de 342.586 habitantes.

Ao desenvolver funções especializadas Montes Claros se insere no interior da rede urbana brasileira<sup>4</sup> como capital regional, por desempenhar funções em torno de serviços, comércio,

<sup>1</sup> As rodovias federais são as BR 135 (Belo Horizonte- Montes Claros – Sudoeste da Bahia), BR 365 (Montes Claros – Triângulo Mineiro), BR 251 ( Montes Claros – Rodovia Rio-Bahia), dentre outras. Tem-se como rodovias estaduais as MG 308 e MG 401. (FRANÇA, 2007)

<sup>2</sup> Dentre as causas, aquela que mais marcou o processo de transformação pelo qual passou o município foi a sua inclusão na área de atuação da SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, que resultou em mudanças estruturais na base econômica da cidade de Montes Claros. Neste período, o município de Montes Claros deixava de ser somente agrícola, seguindo a tendência desenvolvimentista de industrialização do país. Montes Claros foi palco de programas de investimentos públicos financiados pelo Estado e pela União. Esses programas contribuíram para a inserção do Norte de Minas como pólo de desenvolvimento da região, cujos incentivos fiscais propiciaram seu desenvolvimento, crescimento, ocupação e modernização.

<sup>3</sup> Desse total 289.183 habitantes residiam na área urbana e 17.764 residiam na área rural de Montes Claros. (IBGE, 2000).

<sup>4</sup> Expressões como cidade global, metrópole nacional, metrópole regional, capital regional, centro regional e cidade local são utilizadas em estudos de rede urbana e refletem a natureza hierárquica das cidades. (CORRÊA, 1988; 2000; 2004.)

indústria (sobretudo civil no atual momento), político-administrativos e por apresentar relações de produção e consumo que extrapolam o espaço físico da cidade, ou seja, alcança a região e consolida sua importância. A cidade mantém relações, sobretudo econômico-financeiras, concentra capitais, atividades e ao mesmo tempo, a combinação em maior ou menor grau de interações que se realizam em escala local e/ou regional.

Do ponto de vista intra-urbano o processo de expansão da cidade se acentuou com a industrialização e a urbanização, e, com isso, estimulou a emergência de novas centralidades. Os subcentros de comércio e serviços se originam nas regiões periféricas das cidades e resultam do crescimento demográfico e da emergência de novas formas de consumo nas sociedades.

### **Montes Claros, uma cidade média norte mineira**

No início da segunda metade do século XX, o mundo vivenciou grandes mudanças econômicas, sociais, políticas, tecnológicas e científicas, que resultaram em novas dinâmicas nos espaços nacionais. Com isso, a Rede Urbana Brasileira - RUB – se modificou profundamente e assistiu-se, dentre outras transformações no espaço econômico nacional, à descentralização do comando da metrópole paulista por meio da desconcentração industrial e territorial rumo a outras direções não restritas ao sudeste brasileiro.

Na década de 1970, o governo federal, por meio de políticas públicas de ordenamento territorial, começa a incentivar a criação de novos pólos de desenvolvimento em regiões periféricas, a fim de frear a migração rumo às metrópoles e incentivar o desenvolvimento de cidades de porte médio. Essas medidas governamentais eram de cunho desenvolvimentista e visavam a políticas de regionalização para o país. Objetivava-se a descentralização territorial e populacional das metrópoles nacionais, que redundaria em descentralização econômica também. (SOARES, MELO, LUZ, 2005; SOARES, SILVA, 2002; PONTES, 2000).

Para Rochefort (1998), as ações de desenvolvimento das cidades médias objetivavam:

(...) desenvolver, prioritariamente, algumas cidades médias para refrear o crescimento das metrópoles e, à medida que as cidades são escolhidas no interior do território, levar para esses espaços subdesenvolvidos atividades e homens que permitam um desenvolvimento da economia regional. (ROCHEFORT, 1998, p. 93).

O Programa Nacional de Apoio às Capitais e Cidades de Porte Médio – o PNCCPM - era parte integrante do II PND, por meio da Comissão Nacional de Regiões Metropolitanas e Política Urbana do Ministério de Planejamento<sup>5</sup> (CNU) da época. Essa comissão elaborou uma série de classificações conceituais para as cidades médias brasileiras, justificou a importância de se estudar essas cidades e traçou hipóteses para a classificação funcional das cidades médias brasileiras.

Dentre as cidades beneficiadas pelo PNCCP (1970) em sua fase inicial, Montes Claros/MG foi a única cidade no Norte do estado a receber investimentos. Como parte das ações desse programa, na década de 1980, Montes Claros foi contemplada com o *Projeto Cidade de Porte Médio* (1980). Pereira e Leite (2004) retratam especificidades desse projeto na cidade de Montes Claros, resgatando que:

<sup>5</sup> De acordo com Pontes (2000), a referida Comissão dividiu as cidades médias brasileiras em dois grandes grupos, sendo um formado pelas cidades médias integradas à rede urbana e o outro pelas cidades situadas às margens das redes urbanas hierarquizadas. O primeiro grupo de cidades são cidades que estão influenciadas pela metrópole se localizando predominantemente no Sudeste e Sul do país. Pertencem ao segundo grupo aquelas cidades médias que constituem centros terciários das zonas de agricultura tradicional, as cidades que servem de ponto de apoio às zonas de colonização agrícola, as cidades essencialmente administrativas e as cidades que canalizam produtos básicos destinados à exportação. (PONTES, 2000).

<sup>6</sup> Estimativa populacional em 01.07.2005, disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br).

<sup>7</sup> Central de Operações Policiais Militares - COPOM.

<sup>8</sup> Além do Montes Claros Shopping Center está em construção na região o Ibituruna Center.

A execução desse projeto ficou sob responsabilidade da Secretaria de Planejamento e Coordenação de Montes Claros, sendo que 70% do capital investido foi proveniente do Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), 20% do cofre do Estado de Minas Gerais e 10% da Prefeitura de Montes Claros. (PEREIRA; LEITE, 2004, p.42).

Assim, objetivava-se possibilitar à população carente o acesso à casa própria, a serviços urbanos básicos, como água, esgoto e energia elétrica, e à legalização de lotes, com vistas a elevar a qualidade de vida da população de baixo poder aquisitivo, notadamente, aquelas que residem em favelas. Além disso, objetivava-se melhorar e ampliar a infra-estrutura urbana da cidade de Montes Claros.

Santos (1993) já destacava em seus trabalhos as taxas de crescimento das cidades médias brasileiras com população superior a 100 mil habitantes. Conforme esse autor, havia, em 1940, 18 agrupamentos com mais de 100 mil habitantes, em 1980, 142 aglomerações e, em 1981, 183 aglomerações com esse número de população.

Tomadas em conjunto, as aglomerações com mais de 100.000 hab., raras em 1940 – quando eram apenas 18 em todo o país – vêm o seu número aumentado nos recenseamentos seguintes, alcançando 142 em 1980. Em 1991, 183 municípios contavam com mais de 100.000 hab. A partir dos anos 70, parece ser esse (100.000) o patamar necessário para a identificação de cidades médias em boa parte do território nacional. A expansão e a diversificação do consumo, a elevação dos níveis de renda e a difusão dos transportes modernos, junto a uma divisão do trabalho mais acentuada, fazem com que as funções de centro regional passem a exigir maiores níveis de concentração demográfica de atividades. (SANTOS, 1993, p.73).

Os dados do Censo Demográfico de 1991, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, demonstram a concentração das cidades médias com população entre 100 e 500 mil habitantes no Centro Sul, que possuía, naquele período, 86 cidades médias, ou seja, o equivalente a aproximadamente 50% do número total das cidades médias do país. (Soares, 1999).

Soares (2005) confirma esse crescimento quando diz que um “número cada vez maior de cidades vem apresentando um crescimento demográfico expressivo, pois em 1960 elas eram em número de 60 e, em 2000, 188 com um crescimento demográfico na última década do século XX de 2,02%”. O IBGE confirmou a existência de 193 cidades médias no Brasil em 2000.

O crescimento populacional e o dinamismo econômico das cidades médias impulsionaram as pesquisas sobre essa temática, que passou a ser objeto de estudo das ciências, em especial, da geografia urbana brasileira. É de se destacar, ainda, o interesse governamental nessas cidades.

Dessa forma, vai se intensificando, cada vez mais, a origem desses centros urbanos dotados de potencialidades e capazes de atrair para seu espaço interno e regional capitais econômicos, tecnologias, indústrias, fluxos populacionais, bem como diversificado setor terciário.

Pesquisadores brasileiros como Santos (1993,2003), Amorim Filho (1976), Amorim Filho, Bueno e Abreu (1982, 1984), Amorim Filho, Serra (2001), Soares (1999, 2000, 2001, 2002, 2005), Pontes (2000) Spósito (2001), Andrade e Lodder (1979), Andrade, Serra (2001), Steinberger, e Bruna (2001), dentre outros, têm focado os seus trabalhos na investigação das cidades médias, a fim de compreendê-las e avançar em pesquisas empíricas e em reflexões teórico-metodológicas. Tais trabalhos abrem espaços para a compreensão desses tipos de cidades e para a análise de suas individualidades e perfis.

A definição do conceito de cidade média remete aos estudos de pesquisadores, órgãos governamentais e planejadores urbanos. Do ponto de vista do nível hierárquico das cidades, uma cidade média é aquela que se localiza entre a grande cidade e a pequena cidade, tendo dessa forma, uma posição intermediária.

Amorim e Serra (2001) alertam que a posição que as cidades médias ocupam no interior de um país não é fechada ou está pronta e inacabada, visto que uma cidade média não é média, ela

está média em uma determinada situação e em um contexto específico. Essa posição pode permanecer por muito tempo, não obstante a cidade média pode se elevar à categoria de cidade grande. Para que qualquer uma dessas duas situações ocorra, no entanto, uma condição prevalecente será a situação socioeconômica dessas cidades, que se relaciona à sua economia, rede de consumo, infra-estrutura e potencialidades, entre outros.

Há que se considerar também a localização espacial da cidade média, pois, se ela está isolada em uma determinada região, esse fato pode indicar dificuldade de autonomia e de manutenção de sua posição de cidade média. Além disso, essa cidade pode estar sob a influência direta ou indireta de uma metrópole nacional, metrópole regional, de uma capital estadual ou se posicionar próxima a uma importante cidade, o que, provavelmente, confere-lhe maiores possibilidades de desenvolvimento e crescimento. Todos esses fatores tornam cada cidade média singular no espaço e no tempo em que se localizam. (SOARES, 1999).

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a cidade média é aquela que possui população entre 100.000 e 500.000 habitantes.

Quando se considera como critério de classificação o tamanho demográfico, ou seja, cidade com população entre 100.000 e 500.00 habitantes, Montes Claros é uma cidade média, haja vista o fato de possuir 342.586 mil habitantes<sup>6</sup>. (IBGE, 2005). Isso já havia sido mostrado por Andrade e Lodder (1979) em seus estudos na década de 1970. Nessa mesma década, a cidade foi incluída no Programa Cidades de Porte Médio, parte integrante da política pública definida pelo II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND).

Ao estudar as cidades mineiras com mais de 100 mil habitantes, Amorim Filho, Bueno e Abreu (1982) consideraram Montes Claros como uma cidade média de nível superior, uma verdadeira "capital regional". O estudo do IPEA/IBGE/UNICAMP (1999) classificou a cidade de Montes Claros como um centro regional 2. Estudos mais recentes, como o de Pereira e Lemos (2004), também identificam essa cidade como média, tendo por base a sua capacidade de polarização intra-regional.

Montes Claros/MG constitui uma realidade singular no tocante a essa discussão, sobretudo em função de como se deu seu processo de crescimento econômico e expansão urbana, de modo que passou a assumir uma posição de centralidade intra e inter-urbana, consolidando-se como o núcleo urbano mais expressivo da região em que se insere, o norte de Minas Gerais.

Essa cidade se individualiza no contexto norte-mineiro por apresentar uma formação sócio-espacial singular. Sendo assim, analisar sua função de centralidade intra-urbana frente ao período técnico científico informacional e sua potencialidade econômica torna-se fundamental.

### **Expansão urbana e novas centralidades**

A expansão territorial das cidades acontece por diversos fatores, dentre eles o aumento da demanda por habitações gerado pelo crescimento populacional; o surgimento de novas formas de morar, por exemplo, a expansão dos loteamentos que se dá geralmente por mecanismos especulativos; as transformações nas áreas centrais que aumentam a concentração de atividades e disponibilidade de serviços, enquanto diminui sua função meramente residencial.

Quando uma cidade expande territorialmente, significa que ela absorve e/ou incorpora áreas e parcelas de território, processo denominado de expansão territorial horizontal. Em Montes Claros, a expansão da malha urbana, no sentido horizontal, ocorreu por meio da criação de novos loteamentos. Conforme levantamento de dados na Secretaria Municipal de Planejamento – SEPLAN, de Montes Claros, existiam na cidade 164 bairros [...] no ano de 2003; em 2005, a cidade possuía 228 bairros/vilas (IBGE; SEPLAN-MOC; COPOM<sup>7</sup> - 10).

Examinados os dados sobre o processo de expansão territorial de Montes Claros verifica-se um aspecto interessante que afeta a fisionomia e a fisiologia da cidade. Até por volta da década de 1970, a ocupação urbana restringia-se à área central e proximidades. Atualmente, observa-se em tal área uma enorme diferença entre o número de residências que havia no passado e o que resta dessas ocupações hoje. Mesmo em menor número, existe na região central da cidade,

ainda, algumas casas, mansões e prédios, expressando, então, que coexistem usos comerciais e residenciais.

A partir de então, verificou-se um crescimento da malha urbana. (Mapa 1). As regiões norte e leste passaram a concentrar parcelas de população de média e baixa renda com instalações infra-estruturais urbanas não raro inadequadas. Tais áreas são caracterizadas em geral por loteamentos realizados pós década de 1970 com formação de bairros que abrigam grandes contingentes populacionais.

Está localizado na região norte da cidade de Montes Claros o Distrito Industrial implantado em 1985, com a finalidade de sediar as indústrias que chegaram à cidade por meio de incentivos federais e estaduais. Das indústrias atualmente instaladas nessa região, algumas merecem destaque, quais sejam: uma das unidades da maior fábrica de Leite Condensado do Mundo, NESTLÉ, a maior fábrica de insulina da América Latina - NOVO NORDISK, cinco unidades do 2º maior grupo têxtil do país, COTEMINAS, e por fim, uma das maiores fábricas de cimento do Brasil - LAFARGE.

Na região leste encontra-se um importante atrativo ambiental e econômico-turístico de Montes Claros - a Lagoa Interlagos contribui para que restaurantes, pizzarias, churrasarias e casas de show se instalem na região dinamizando sua economia e motivando práticas de lazer.

Os bairros localizados na zona oeste de Montes Claros tiveram sua ocupação inicial também na década de 1970, entretanto, em função de fatores geográficos e econômicos, essa região é ocupada por uma população de média e alta renda com bom acesso a serviços urbanos e saneamento básico. Dessa maneira, a região oeste apresentou um crescimento diferenciado, ao agregar uma população de média e alta renda com bairros de melhor infra-estrutura urbana. Nessa área estão localizados os bairros de maior valor imobiliário numa área que conta com um impedimento físico-natural para a expansão horizontal que é a Serra do Sapucaia.

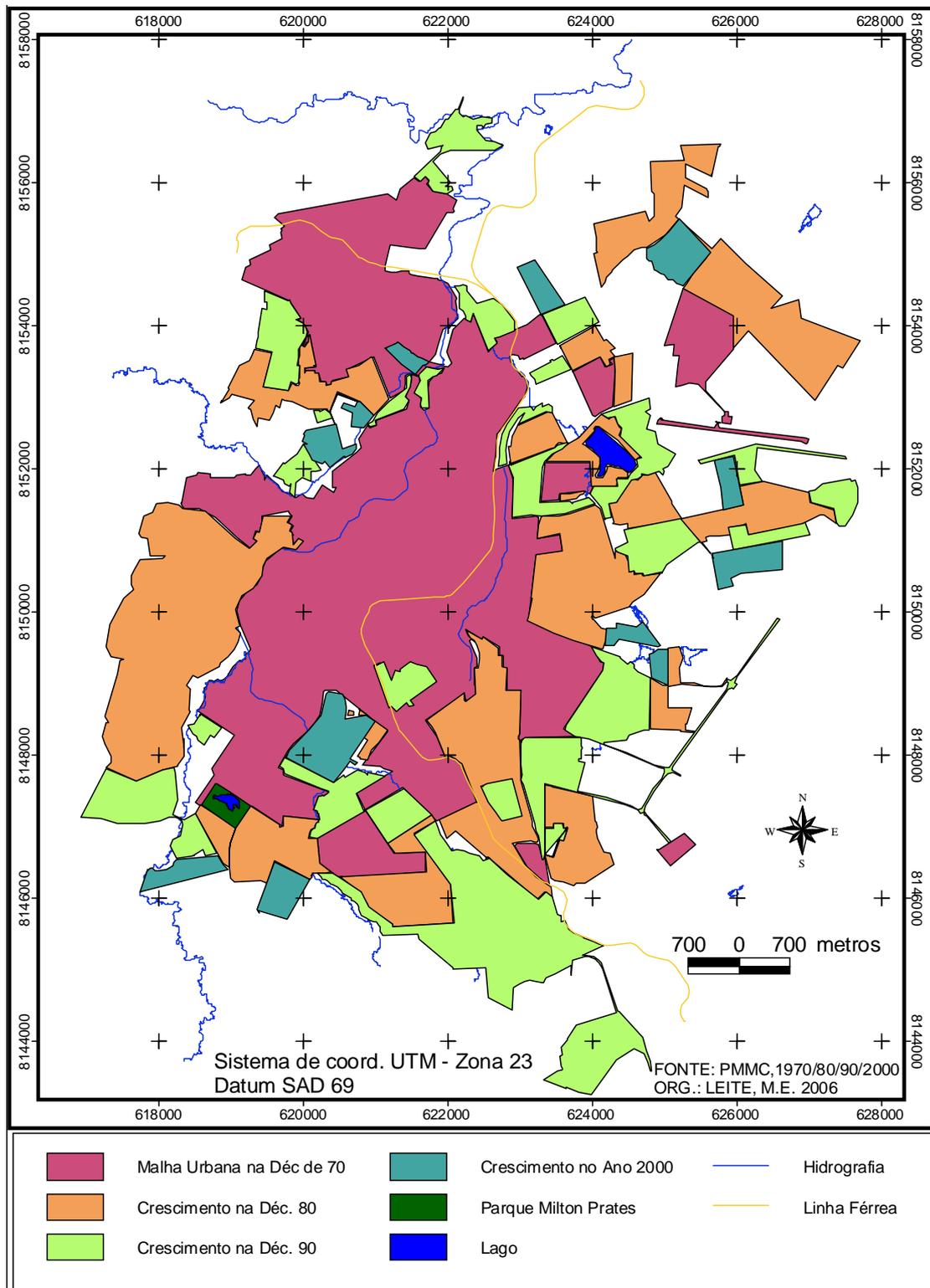
Na zona Sul destaca-se o bairro Major Prates que constitui o subcentro de comércio e serviços de maior diversidade e alcance funcional da cidade. Tal subcentro atende a cidades e distritos vizinhos, além da população local. Alguns fatores aceleraram a formação e consolidação desse subcentro e o crescimento da zona Sul de Montes Claros, são eles: a proximidade com a rodoviária, com o shopping-center e com a BR 135 e BR 365, eixos viários que conecta Montes Claros a várias regiões do Estado.

Com o surgimento de novos bairros, a cidade se horizontalizou, denotando uma rápida expansão da área construída. Tal período marca uma intensa especulação imobiliária, com loteamentos implantados de forma aleatória quase sempre sem obedecer às políticas de controle urbanístico e de proteção ambiental. O atual processo de verticalização vivenciado por Montes Claros é influenciado pelo crescimento demográfico da cidade, pela questão da segurança, por status social e, ainda, a título de investimentos do setor imobiliário privado.

Pode-se acrescentar que tal processo não ocorreu de forma homogênea, restringindo-se, no primeiro momento, à área central e bairros próximos e atualmente tem se expandido para a região sul que apresenta atrativos ambientais, boa infra-estrutura, proximidade a shoppings<sup>8</sup>, universidade e faculdades, além de ser considerada área de investimento imobiliário em razão do alto valor relativo dos imóveis.

A verticalização tem sido observada com maior expressão nos bairros com população de classe média e alta, como, por exemplo, Ibituruna, Melo, Todos os Santos, Panorama, São Luiz, Morada do Sol (Figura 1).

Cabe ressaltar que o crescimento da cidade de Montes Claros ocorreu de forma rápida e intensa, com a predominância da expansão horizontal, o que gerou problemas relacionados aos vazios urbanos e à necessidade de investimentos no setor imobiliário e em transporte público. Outro fator, que deve ser considerado, é a questão desse crescimento não ter sido acompanhado por um processo de planejamento urbano eficiente.



Mapa 1 - Malha Urbana de Montes Claros/MG (2000)



Autor: FRANÇA, I. S. de./julho. 2006

Figura 1: Processo de verticalização nos bairros da zona sul de Montes Claros

A partir do crescimento das cidades, sua produção e reestruturação devem ser analisadas tendo como ponto de partida o núcleo central e seu papel no interior urbano. A centralidade ou as multicentralidades reforçam a descentralização do comércio e de serviços – atividades tipicamente centrais – nessa área ao passo de reproduzi-las, recriá-las ou realocará-las em outras áreas das cidades, por meio do surgimento de funções comerciais relevantes na dinâmica econômica das cidades e na vida de seus moradores.

O estudo da produção do espaço urbano a partir de processos socioespaciais intra-urbanos, como o núcleo central, as novas centralidades urbanas e suas redefinições, permitem compreender as cidades, não somente o espaço intra-urbano, mas, também, o interurbano. As transformações da área central são reflexos dos processos sócio-espaciais que alteram a sua configuração interna e a dinâmica e a dinâmica na ocupação funcional, bem como o perfil do consumidor dos estabelecimentos de comércio e serviços. (RIBEIRO FILHO, 2004, p.180).

Corrêa (1989) argumenta que a descentralização está associada ao crescimento da cidade em termos demográficos e espaciais. A competição pelo mercado consumidor leva as firmas comerciais a descentralizarem seus pontos de vendas, através da criação de filiais nos bairros das cidades. Esse processo é viabilizado pelo desenvolvimento dos meios de transportes mais flexíveis.

O autor chama a atenção para a necessidade de considerar a própria dinâmica capitalista, que atua juntamente com fatores de repulsão e atração de atividades, e que, nessa dinâmica, estão também presentes os interesses individuais dos setores de transporte e imobiliário. A descentralização torna-se um meio para manutenção taxa de lucro, que a exclusiva localização central não é mais capaz de fornecer. Assim, constata-se no capitalismo monopolista a centralização de capital e a descentralização espacial.

O processo de descentralização da área central vem ocorrendo no Brasil a partir da segunda metade do século XX, na qual tal área deixa de ser o espaço exclusivo de produção e reprodução da atividade econômica. Esse processo também é verificado em Montes Claros/MG.

Desde então, a paisagem urbana das regiões centrais das cidades foi alterada e assistiu-se ao surgimento de subcentros de comércio, shopping-centers, vias especializadas em regiões distantes e descentralizadas do núcleo central. No entanto, ele mantém-se como o espaço monopolizador das principais atividades econômicas, visto que acumula uma maior diversificação comercial, e serviços e especialização de tais atividades. Esse processo responde ao crescimento

horizontal da malha urbana que, a partir do aumento demográfico, carece de responder às necessidades de consumo da população a ser atendida, gerando novas centralidades.

Corrêa (1994) reitera que o processo de descentralização das atividades de comércio e serviços gerou novas formas espaciais e redefiniu as funções do núcleo central, que deixa de monopolizar as atividades terciárias, dividindo-as com outros núcleos centrais comerciais.

A descentralização responde ao crescimento horizontal da malha urbana das cidades que a partir do aumento demográfico impõe a necessidade de responder as necessidades de consumo da população a ser atendida.

Um dos impactos da descentralização resulta na redefinição e distribuição de atividades econômicas diversas fora do eixo central principal das cidades e conforme Scarlato (2005, p.139).

Essa centralidade, que especialmente nesse caso corresponde ao lugar de origem da cidade, é resultado do próprio crescimento da mesma que, nesse local concentrou as mais diversas atividades e uma grande densidade populacional. Entretanto a força da centralidade exigiu sua própria expansão. [...] A crise da centralidade única, marca da cidade de então e espacializada no centro histórico, faz parte do próprio processo de reprodução espacial da sociedade capitalista.

A partir disso, emergem em áreas distantes do núcleo central novas centralidades ou formas comerciais como vias especializadas, shopping-centers, hipermercados e subcentros. Essas formas de comércio e serviços diversificados se diferem do núcleo central ao atender as necessidades de consumo de uma parte da população da cidade residente em áreas periféricas, sendo, portanto, um produto de consumo de abrangência menor se comparado ao núcleo central.

### **Os Subcentros de Comércio e Serviços**

Os subcentros, pequenos ou grandes, dotados de estabelecimentos comerciais e de serviços, começam a se formar para atender as necessidades imediatas da população do seu entorno, ou seja, das áreas residenciais próximas. Mendes e Grzegorzcyk (2003, p.110) enfatizam que o surgimento dos subcentro é uma característica tanto de cidades grandes quanto médias, eles se constituem em função da dinâmica intra-urbana das cidades: "Os subcentros[...] podem se originar dentro das cidades, como resposta a expansão territorial e ao adensamento populacional em determinadas áreas. Este tipo de subcentro surge tanto nas cidades grandes como nas de médio porte".

Ao reunir comércio e serviços os subcentros atraem equipamentos urbanos que por sua vez, funcionam como atrativos para empreendedores interessados em investimentos, como também atraem população que procura espaços para morar que atendam aos seus anseios. Essa população por sua vez, irá usufruir e consumir os subcentros instantaneamente. Os subcentros emergem em regiões de grande densidade demográfica, onde estão segmentos de baixo e/ou alto poder aquisitivo, podendo ser dotados ou não de boa acessibilidade e infra-estrutura urbana.

A evolução dos subcentros acompanha o tamanho e o contexto no qual a cidade está inserida. De modo geral, surgem em áreas distantes do centro principal, em regiões de alta densidade demográfica, constituindo-se em uma hierarquia de centros comerciais no interior da estrutura urbana, [...]. (RIBEIRO FILHO, 2004, p. 50).

Geralmente os equipamentos urbanos presentes nos subcentros são conquistados devido iniciativas de investimentos imobiliários, de empresas de médio e pequeno porte que interessam em dotar tais áreas de infra-estrutura visando valorizá-las, a fim de potencializar o consumo da população, maximizando seus lucros com os investimentos efetuados nos estabelecimentos.

Há nos espaços urbanos uma articulação muito forte entre tais agentes e o poder público municipal, este quase sempre atua em favor dos detentores de capitais, privilegiando algumas áreas em detrimento de outras. Ocorre que quando o Estado representa os anseios da população mais pobre, isso se justifica pela pressão muito grande de moradores ou como tem ocorrido ocasionalmente, para fins eleitorais.

Caracteriza então, os subcentros a presença de empreendimentos urbanos que motivam os investimentos nos setores públicos e privados definindo diferentes usos de solo e atraindo fluxos de pessoas para o consumo. Dos empreendimentos que originam os subcentros pode-se destacar a criação de shopping-centers, novos loteamentos, hospitais, universidades ou faculdades, postos de saúde, entre outros. Daí decorre a tendência que alguns subcentros apresentam à formação de vias ou áreas comerciais e de serviços especializados, dotados de funcionalidade sócio-espacial.

Então os subcentros desenvolveram-se, não para facilitar a vida dos moradores, mas como resultado do processo de reestruturação urbana, em função da expansão desta, desenvolvendo uma centralização de acordo com os atrativos proporcionados por algum tipo de instituição ou equipamento urbano que gera um certo fluxo de pessoas, ou ainda mais, caracteriza-se pelo poder aquisitivo dos moradores, resultando até em alguma especialização funcional dessas áreas. (NAVARRO, 2005, p.108).

Percebe-se assim, a redefinição das funções centrais ocasionando a criação de novas centralidades, para atender as demandas das populações dos bairros novos que surgiram e aqueles que se localizam na periferia das cidades. Com o passar do tempo os subcentros vão se dinamizando ao passo que começam a aglutinar fluxos diversos (mercadorias, pessoas, capitais, informações) de bairros circunvizinhos, como também de outras regiões da cidade.

Isso acontece em função do dinamismo e diversidade no oferecimento de atividades que alguns subcentros podem apresentar no decorrer do tempo. As pessoas que os consomem deixam de ser necessariamente do bairro em que está localizado. Entretanto, não se pode padronizar essa tendência para todos, na verdade, coexistem subcentros que possuem serviços de primeira necessidade para atender sua população, enquanto há aqueles que são mais variados e que têm um alcance maior. Esses oferecem, por exemplo, serviços bancários, agências lotéricas, correios, farmácias, postos de combustíveis, entre outros.

No caso da cidade de Montes Claros os subcentros se originaram em áreas residenciais distantes do núcleo central que, acompanhando a expansão territorial urbana da cidade e o crescimento demográfico em áreas periféricas, passaram a atrair comércio e serviços diversificados. Tais subcentros estão distribuídos em vários pontos da cidade e atendem prioritariamente as necessidades imediatas dos consumidores locais, sendo que, alguns se apresentam mais qualificados e diversificados de acordo com as acessibilidades presentes no bairro e o contingente populacional.

A maioria dos subcentros formados na cidade possui em comum a presença de postos de saúde municipais<sup>9</sup>, esses equipamentos aceleraram o processo de formação dos subcentros Major Prates, Cristo Rei, Independência e Esplanada.

Os subcentros Major Prates e Esplanada analisados nesse trabalho são denominados de subcentros espontâneos. Os subcentros espontâneos constituem-se uma réplica do centro principal, com diversidade comercial e de serviços, porém com menor incidência de atividades especializadas (VILLAÇA, 2001).

O subcentro Major Prates está entre um dos maiores adensamentos populacionais da cidade<sup>10</sup>, que por sua vez, se constitui em excelente mercado consumidor a ser explorado por diversos agentes produtores do espaço urbano. Esse subcentro possui intenso fluxo de atividades comerciais e prestação de serviços que atrai uma massa muito grande de consumidores. Os consumidores variam

<sup>9</sup> Os postos de saúde foram implantados a partir dos anos 1980 nesses bairros gradativamente pela ação da Prefeitura Municipal de Montes Claros, como resultado de instrumentos de gestão que objetivava dividir a cidade em regiões administrativas visando oferecer aos moradores de diversas regiões da cidade serviços de saúde e descentralizando assim a busca de tais serviços nos hospitais.

<sup>10</sup> Apresenta uma população residente total de 5279 pessoas referente a 1,82% da população de Montes Claros. (PMMC, 2006).

de moradores do bairro a pessoas que o consomem quando estão de passagem para outros lugares da cidade, ou ainda, viajantes que chegam a Montes Claros. Dessa forma, a existência e manutenção desse subcentro interessa à empreendedores, prefeitura e população.

O Major Prates localiza-se na região sul da cidade de Montes Claros, possuindo como limites os bairros Augusta Mota, Morada do Parque, Morada do Sol, São Geraldo, Vargem Grande e Canelas. Esse bairro conta com uma área de 759.898,91m<sup>2</sup>. (PMMC, 2006). Sua localização tem sido determinante para o desenvolvimento socioeconômico não só do bairro mas da própria região Sul. O bairro possui um sistema viário que o articula uma grande volume de pessoas e veículos para a região central da cidade. Entre as principais avenidas de acesso desse subcentro estão a Francisco Gaetani e a Castellar Prates, que assumem um importante papel na concentração de comércio e prestação de serviços. Nessas duas avenidas principais do bairro, convergem grandes fluxos de pessoas e veículos. Ademais, registra-se que esse espaço também faz limite com a BR 351, que interliga o município de Montes Claros à Pirapora, no Norte de Minas, e à Uberlândia, no Triângulo Mineiro.

Pode-se depreender que a emergência do bairro Major Prates a condição de subcentro se relaciona diretamente com a infra-estrutura urbana que tal espaço possui, somados a isso a sua excelente localização geográfica, o dinamismo econômico, o grande contingente populacional e, conseqüentemente, um forte mercado consumidor.

Sobre esse aspecto, Pereira (2000, p.97-98) afirma que

A descentralização como parte do processo de reestruturação interna das cidades contemporâneas, cria e recria espaços que se diferenciam pela presença de serviços e equipamentos urbanos, para atender a sociedade. Os subcentros, nesse sentido também têm sua diferenciação e configuração espacial baseadas nos atrativos e influência dos moradores de determinada área que motivarão investimentos diferenciados do poder privado e o recebimentos de serviços públicos. O resultado dessa territorialização reflete-se nas condições de infra-estrutura, atividades comerciais, de serviços e equipamentos urbanos, que influem na qualidade de vida dos moradores.

A partir da renda dos moradores, das condições infra-estruturais e da diversidade funcional ali presentes, os comerciantes e pequenos empresários locais investiram nesse subcentro, de forma que passasse a atender às necessidades imediatas dos moradores e lhes proporcionasse retorno financeiro.

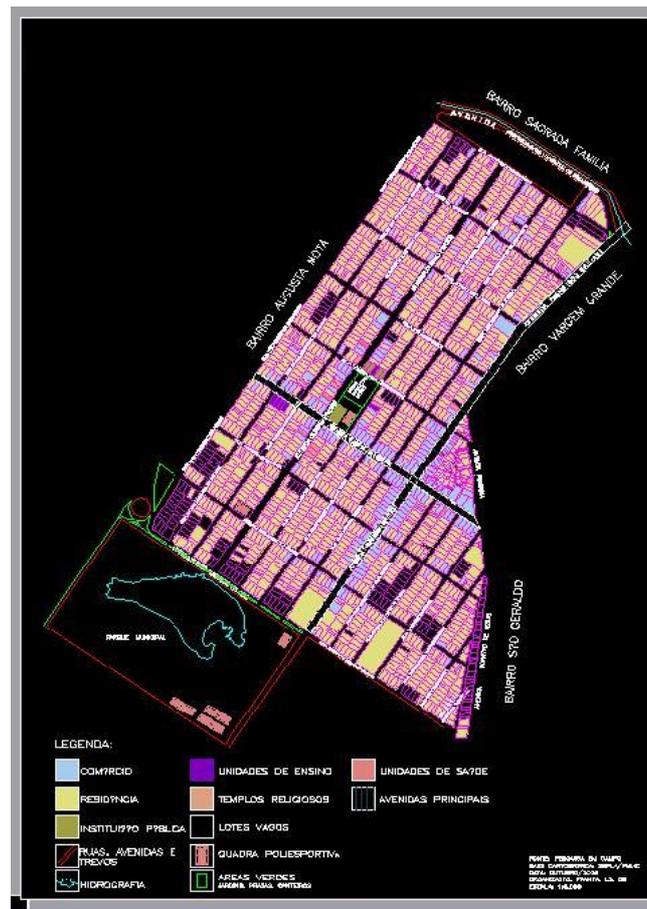
As atividades comerciais e os serviços desenvolvidos tornam-se cada vez mais dinâmicos e variados, alcançando o consumo não somente da população do Major Prates, mas também dos bairros adjacentes e da região. Atualmente, desenvolvem-se nesse espaço atividades de consumo imediato da população, como, por exemplo, o comércio de carnes e hortifrutigranjeiros, juntamente com ramos de atividades mais especializadas e complexas. Dessa forma, academias, farmácias (Figura 2), comércio de calçados e de cama, mesa e banho, casas lotéricas, serviços de transportes e cargas, bem como hotéis e pensões são algumas atividades que ilustram o desenvolvimento e a potencialidade econômica desse subcentro.

A partir do mapeamento da distribuição do uso do solo, nota-se que a ocupação no subcentro Major Prates é variada, possuindo, concomitantemente, uso comercial e residencial. Percebe-se que os estabelecimentos comerciais concentram-se ao longo de dois eixos perpendiculares, quais sejam, as avenidas Francisco Gaetani e Castellar Prates, formando dois núcleos estratégicos de passagem para a área central de Montes Claros e outros bairros da cidade, bem como acesso para a BR135. Os quarteirões localizados nessas duas avenidas são densamente ocupados por atividades comerciais, notadamente no centro do bairro. Dessa forma, a medida que se afasta dessa área, que é bastante ampla em relação a dimensão total desse subcentro, vê-se a ocorrência de residências, denotando uma nítida separação entre uso comercial e residencial. O resultado apresentado no mapa 2 demonstra também a ocorrência, nesse subcentro, de instituições públicas, unidades de ensino e saúde, templos religiosos e áreas verdes.



Autor: FRANÇA, I. S.de/ nov. 2006

Figura 2: Comércio e serviços, Avenida Francisco Gaetani, Major Prates



Mapa 2: Uso e Ocupação do Solo do Subcentro Major Prates, Montes Claros/MG, 2006

A partir do mapeamento da distribuição do uso do solo, nota-se que a ocupação no subcentro Major Prates é variada, possuindo, concomitantemente, uso comercial e residencial. Percebe-se que os estabelecimentos comerciais concentram-se ao longo de dois eixos perpendiculares, quais sejam, as avenidas Francisco Gaetani e Castellar Prates, formando dois núcleos estratégicos de passagem para a área central de Montes Claros e outros bairros da cidade, bem como acesso para a BR135. Os quarteirões localizados nessas duas avenidas são densamente ocupados por atividades comerciais, notadamente no centro do bairro. Dessa forma, a medida que se afasta dessa área, que é bastante ampla em relação a dimensão total desse subcentro, vê-se a ocorrência de residências, denotando uma nítida separação entre uso comercial e residencial. O resultado apresentado no mapa 2 demonstra também a ocorrência, nesse subcentro, de instituições públicas, unidades de ensino e saúde, templos religiosos e áreas verdes.

Nota-se, pois, que, nessa área, dotada de população, infra-estrutura física, serviços e comércios variados, inclusive sob a forma de vias especializadas, que são elementos fundamentais na configuração dos subcentros, vem sendo construída uma das mais fortes e complexas centralidades de Montes Claros fora do eixo do núcleo central. Não obstante isso, é sabido que, em momento algum, o núcleo central principal perdeu a sua função de oferecimento de atividades, que sempre lhe foi atribuída. Em verdade, o que se percebe é a redefinição das funções centrais, ocasionando a criação de novas centralidades, por exemplo, os subcentros, para atender às demandas das populações dos bairros novos que surgiram e daqueles que se localizam na periferia das cidades.

A prosperidade/complexidade/dinamismo do subcentro Major Prates deve-se a proximidade com a rodoviária da cidade, com o Montes Claros Shopping Center, com a saída para a rodovia BR365 e com a instalação de uma boa rede de infra-estrutura básica: água, luz, esgoto, pavimentação, telefonia, vias de comunicação e circulação. É, portanto, um espaço de acessibilidades, ideal para a manifestação de centralidades.

Sobre a centralidade, conquanto se afigure um princípio constitutivo no plano do espaço urbano, é preciso destacar incessantemente, que a troca de produtos sempre esteve associada a ela. Os lugares escolhidos para a troca de produtos comumente implicaram situações estratégicas. Em outras palavras, a atividade comercial sempre demandou centralidade, o que também significa dizer acessibilidade. (PINTAUDI, 2002, p.155).



Autor: FRANÇA, I. S.de./ nov. 2006

Figura 3: Vista parcial do Montes Claros Shopping, próximo ao subcentro Major Prates

Os eixos de circulação (ruas e avenidas), juntamente com o sistema de transporte coletivos (ônibus) e individual (automóveis, motocicletas e bicicletas), fazem a ligação do subcentro Major Prates com o núcleo central central, atendendo moradores que se deslocam para outras áreas da cidade, a fim de trabalhar, estudar, entre outros objetivos.

Outra tendência presente nesse subcentro, de acordo com seu dinamismo e diversidade de

serviços, é o atendimento a bairros de outras regiões da cidade, assim como distritos de Montes Claros. Tal fato é viabilizado pela sua posição geográfica, favorecida pela proximidade com a BR 365, que faz com que o Major Prates se destaque como ponto de passagem de pessoas que visitam ou passam pela cidade. Isso denota que a área de influência do subcentro do Major Prates é maior, estendendo para bairros vizinhos e a distritos de Montes Claros.

A produção e reprodução que se processam nesse espaço, todavia, não inviabilizam melhorias para possibilitar investimentos diversos, e, com isso, melhorar a vida dos seus moradores. Desse modo, assim como em todo subcentro, detectam-se, no Major Prates, problemas relacionados à moradia, à ineficiência ou baixa qualidade dos transportes coletivos, e à ausência de áreas verdes e vias de lazer, dentre outros. Nota-se que os referidos problemas estão associados às necessidades urgentes da população, daí a exigência de investimentos que proporcionem melhorias.

O subcentro Esplanada localiza-se na região administrativa de Interlagos<sup>11</sup>, zona nordeste da cidade de Montes Claros. A região Interlagos possui uma população de 6.665 pessoas, sendo 3241 homens e 3424 mulheres, abrigando 2,30% da população residente total de Montes Claros. (PMMC, 2006).

Um importante fator, que torna o Esplanada um lócus de atendimento à população circunvizinha, é a sua ótima localização, servida por um sistema viário com excelentes vias de acessos, a saber: Avenida Dulce Sarmento, Avenida Magalhães Pinto e Avenida Deputado Plínio Ribeiro. Tais avenidas possibilitam o acesso do subcentro Esplanada a bairros vizinhos e se apresentam como espaços de expressivo desenvolvimento de atividades econômicas, tais como setores de autopeças, oficinas, automobilísticas (Figura 4), algumas indústrias (Fuji - fábrica de componentes eletrônicos, Coteminas, Denver - fábrica de eletrodos, Florevale - empresa de tratamento de madeiras), alguns serviços relacionados a transportes, concessionárias, locadoras de automóveis e lojas de revendas de auto-peças, essas últimas na forma de vias especializadas. Na avenida Dulce Sarmento, destaca-se a recém implantada concessionária de veículos da marca Mitsubishi. Todas essas atividades econômicas e prestação de serviços influenciam a dinamização do subcentro Esplanada.



Autor: FRANÇA, I. S.de./nov. 2006

Figura 4 - Vista parcial de empreendimentos na Avenida Deputado Plínio Ribeiro, subcentro Esplanada

Em função de sua boa localização, viabilizada pelas vias de acesso que circundam o Esplanada e a região em que se situa, notadamente os acessos às rodovias BRs 251 e 135, essa área tornou-se propícia a uma forte e diversificada exploração comercial, embora seja uma região com

<sup>11</sup> A região Administrativa do Interlagos é composta pelos bairros Esplanada do Aeroporto, Santa Laura e Guarujá estando localizada na região Leste de Montes Claros, limitando-se com os bairros Vera Cruz, Ipiranga, Carmelo, Independência, Jardim Primavera e JK. Essa região conta com uma área de 1.783.032,00 m<sup>2</sup>. (PMMC, 2004).

população de baixo poder aquisitivo e baixo padrão de moradias.

Esses fatores possibilitaram um processo de instalação de atividades econômicas e diversidade de serviços, transformando a área numa importante via comercial, com eixos de circulação e avenidas de fácil acesso ao consumo de moradores do Esplanada e da região, bem como de toda a cidade.

A partir do desenvolvimento da pesquisa empírica, com a observação da dinâmica econômica do subcentro, além do levantamento dos estabelecimentos comerciais e de serviços, verifica-se que esse subcentro apresenta uma configuração espacial baseada em concentração de comércio e serviços, notadamente atividades de consumo imediato da população do Esplanada e suas proximidades.

As atividades econômicas desenvolvidas contribuem para que os serviços oferecidos pelo subcentro Esplanada sejam consumidos por moradores de bairros adjacentes, como, por exemplo, o Santa Laura, o Vera Cruz, o Independência, o Alcides Rabelo e o Monte Carmelo, entre outros. Verifica-se então, que esse subcentro possui estabelecimentos comerciais e de serviços em diversas modalidades.



Mapa 3: Uso e Ocupação do Solo do Subcentro Esplanada, Montes Claros/MG, 2006

Examinando a distribuição do uso do solo e da constatação da pesquisa de campo, o mapa 3 revela a existência de uma mancha mais densa de atividades comerciais e algumas poucas residências na Avenida Coronel Coelho, que é a principal do subcentro, constituindo acesso para o núcleo central e para os bairros que compõem a região Interlagos. Tal mancha vai se expandindo em direção e acompanhando o trajeto da Avenida Deputado Plínio Ribeiro, onde se constituem as vias especializadas. As atividades concentradas nessa avenida são, predominantemente, voltadas para o comércio de autopeças e equipamentos de veículos, concessionárias automotivas e oficinas mecânicas. Essa avenida representa o espaço comercial especializado de maior projeção nesse subcentro, ao passo que a ocupação residencial marca expressivamente as outras quadras do Esplanada, não restritas as avenidas Coronel Coelho e Deputado Plínio Ribeiro. Dessa forma, coexistem, nesse subcentro, juntamente com os usos residenciais e comerciais, instituições públicas, templos religiosos, garagem, quadra poliesportiva e áreas verdes.

Ademais, existem nesse subcentro importantes vias especializadas, onde se formam fluxos de pessoas e circulação de capital em direção ao comércio de peças automotivas e serviços que ali se desenvolvem (Figura 5). Pode-se atribuir a essas vias especializadas o papel de estimular e consolidar uma forte estrutura comercial, a partir do subcentro do Esplanada e da área de sua polarização.



Autor: FRANÇA, I. S.de./ nov. 2006

Figura 5: Av. Dep. Plínio Ribeiro, subcentro Esplanada, via especializada automóveis, tratores, peças automotivas

As vias especializadas ou de serviços constituem outras formas de expressão da centralidade urbana, também conhecidas como desdobramento da área central. Esses espaços se diferenciam da expansão da área central ou dos subcentros por não serem áreas contínuas e de expansão geográfica a eles.

Ao fazer referências às vias especializadas, Ribeiro Filho (2005, p.4-5) acrescenta que

Os desdobramentos são áreas que caracterizam pela especialização de serviços, lazer, empresarial e financeiro. São áreas que não se reproduz atividades tipicamente centrais, mas de seleção de algumas destas. "Daí, a caracterização do processo como de desdobramento da centralidade (ao invés de reprodução da localização das atividades centrais em menor escala, como o que se observa nos subcentros), como se o centro se multiplicasse, desdobrando-se especializadamente em outros eixos da estrutura urbana.

É de se registrar que as Avenidas Deputado Plínio Ribeiro e Coronel Coelho representam, no subcentro Esplanada, os espaços comerciais de maior dinamismo da atividade econômica e onde ocorre a maior circulação de capitais, mercadorias e fluxos de pessoas, constituindo os locais de maior expressividade e consumo do subcentro. A Avenida Deputado Plínio Ribeiro concentra serviços automotivos e de peças e acessórios para automóveis. Já na Avenida

Coronel Ribeiro desenvolvem-se atividades ligadas ao comércio de produtos para consumo da população, tais como, bares, sorveterias, locadoras de filmes, padaria, açougues, lojas de vestuário e calçados, entre outros (Figura 6).



Autor: FRANÇA, I. S.de./nov. 2006

Figura 6: Estabelecimentos comerciais nas avenidas Deputado Plínio Ribeiro e Coronel Coelho, subcentro Esplanada

A maior parte da Avenida Deputado Plínio Ribeiro, delimitada pelas Avenidas Dulce Sarmiento e Governador Magalhães Pinto, localizando-se nas intermediações do subcentro Esplanada, reúne, majoritariamente, estabelecimentos de comércio e serviços especializados ligados ao comércio de guindastes, autopeças e acessórios para automóveis e tratores, pneus e radiadores, toldos e soldas.

Dentre essas instalações empresariais, algumas podem ser destacadas, a saber: as concessionárias Ford Crevac, Tratores Massey Ferguson, Tratores New Holland, e Caminhões Mercedes Montes Claros Diesel. Faz-se importante ressaltar que as atividades econômicas e de prestação de serviços oferecidas nessa avenida atendem a um mercado bastante amplo, que não se restringe ao subcentro Esplanada e sua área de influência; pelo contrário, abarcam toda a população montesclarenses, bem como muitas outras cidades que buscam esses ramos de serviços mais especializados.

Já a Avenida Coronel Coelho é via de acesso para os bairros circunvizinhos e para a própria Avenida Deputado Plínio Ribeiro. Verifica-se nessa área uma maior concentração de estabelecimentos de comércio e serviços, com a presença de clínicas odontológicas, oficinas, papelarias, farmácias, locadoras, lojas de material de construção, salões de beleza, sacolões, açougues, padarias e bares, dentre outros. Na visão de Segadas Soares (1968), o surgimento de subcentros se relaciona justamente com a expansão urbana das cidades, que aumenta as distâncias e leva os moradores dos bairros, que buscam mercadorias e serviços não especializados, a procurarem estabelecimentos mais próximos.

Ribeiro Filho (2004) apresenta algumas medidas que podem ser tomadas visando a melhoria de vida da população que reside nos subcentros, a partir da intervenção estatal.

Através das diferentes ações e estratégias dos agentes sociais no espaço urbano, verifica-se um processo contínuo de (re)produção da cidade. A intervenção do Estado é mais complexa e variável, dependendo pela forma adotada que pode ser pela elaboração de leis, implantação de infra-estrutura urbana, loteamentos populares, construção dos conjuntos habitacionais, ou remoção de favelas, entre outras medidas. Assim consolidam-se ou são alteradas algumas funções prioritárias do espaço urbano, inclusive as transformações referentes ao comércio e serviços em diversas áreas da cidade. (RIBEIRO FILHO, 2004, p.140).

Dessa maneira, o estudo dos subcentros pode contribuir para uma melhor compreensão da

dinâmica desses espaços e de seu papel no contexto das cidades médias. Torna-se imperativo o planejamento adequado e responsável, os investimentos públicos e privados visando à atração de formas de comércio e serviços e a melhoria das condições de vida nesses locais.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A expansão urbana das cidades médias se associa ao marcante processo de urbanização e crescimento urbano que elas têm experimentando ao longo dos anos. Em consequência disso, o espaço intra-urbano de tais cidades foi modificado a medida que sua produção e estrutura produtiva se transformou.

A reprodução do capital associada à demanda de consumo da sociedade refletiu na descentralização econômica e no desenvolvimento de atividades e novas formas comerciais no interior dos centros urbanos. Assim sendo, na maioria das vezes, a atividade econômica buscará um campo para seu desenvolvimento que reúna aspectos favoráveis a sua reprodução, tais como: grande adensamento populacional, acessibilidades e boa infra-estrutura urbana. Esses aspectos motivam e implicam em aumento de consumo das populações urbanas.

Em Montes Claros a expansão urbana potencializa o surgimento e fortalecimento de novas centralidades, os dois subcentros aqui analisados, Major Prates, Esplanada e as vias especializadas, constituem exemplos dessa realidade.

É a partir da dinamização de espaços estratégicos que as cidades potencializam suas funções urbanas, através das quais essas se configuram como lugares favoráveis à ocupação e localização de atividades diversificadas.

A cidade de Montes Claros vem passando por importantes transformações socioespaciais, dentre as quais a redefinição de sua centralidade. Apesar do centro principal desempenhar um importante papel na economia da cidade, já que acumula maior variedade e especialização de atividades que não se encontram nos bairros, verifica-se uma tendência à constituição de novas centralidade em Montes Claros. O núcleo central constitui-se hoje em um espaço marcado pelo declínio do uso residencial, se consolidando como área de comércio e prestação de serviços.

Foi no interior desse processo que a atividade econômica da cidade se descentralizou, originando novas formas de comércio e dividindo com as novas áreas comerciais – como os subcentros, a localização de atividades terciárias, notadamente aquelas de consumo imediato e em menor ocorrência, algumas especializações.

Nessa perspectiva, espaços como Major Prates e Esplanada se configuram como importantes novas centralidades no interior da cidade de Montes Claros, que vem assumindo uma forte polarização nas regiões em que situam. De um lado, o subcentro Major Prates marcado por grande diversidade e especialização no oferecimento de comércio e prestação de serviços, além de um atendimento que não se restringe a polarização da população local, mas também regional que busca consumo de comércio e serviços.

Por outro lado, verifica-se no Esplanada um modesto subcentro em formação que se individualiza pela ocorrência de vias especializadas que estabelecem fluxos e usos para as diferentes áreas de Montes Claros e com isso, atende uma clientela regional. Este subcentro possui uma menor diversidade funcional e clientela atendida se comparado ao subcentro Major Prates.

Sendo assim, duas importantes áreas econômicas do espaço urbano de Montes Claros que ilustram o processo de expansão urbana da cidade e a consolidação desse núcleo como concentrador e polarizador de atividades comerciais e de serviços, não somente no seu interior, mas de uma vasta região que é o Norte de Minas Gerais.

A análise do processo de produção e reprodução do espaço urbano de Montes Claros atrelada a descentralização econômica e às novas centralidades permite a compreensão da dinâmica espacial e socioeconômica dessa cidade média. Processo esse que se apresenta em contínua transformação e que merece ser estudado pela geografia urbana, que com o resultado de seus estudos pode contribuir com políticas de planejamento para as cidades elevando a qualidade de

vida de seus habitantes.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM FILHO, O. B., BUENO, M. E. T. e ABREU, J. F. Cidades de porte médio e o programa de ações sócio-educativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais. *Boletim de Geografia Teórica*, Rio Claro – SP, v. 2, n. 23-24, 33-46, 1982.
- AMORIM FILHO, O. B. Cidades médias e organização do espaço no Brasil. *Revista Geografia e Ensino*, Belo Horizonte: nº 5, p.5-34, jun.1984.
- AMORIM FILHO, O. B.; SERRA, R, Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. ANDRADE, T e SERRA (orgs). *Cidades médias brasileiras*. Rio de Janeiro:IPEA, 2001, p.1-34
- ANDRADE, T. A. e LODDER, C. A. *Sistema urbano e cidades médias no Brasil*. IPEA. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1979.
- ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V.; (Org.). *Cidades médias brasileiras*. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.
- CORRÊA, R. L. *A Rede Urbana*. São Paulo: Ática, 1988.
- CORRÊA, R. L. O espaço metropolitano e sua dinâmica. *Anuário do Instituto de Geociências da UFRJ*, 17. Rio de Janeiro, 1994. p.24-29.
- CORRÊA, R. L. *Rede Urbana: reflexões, hipóteses e questionamentos sobre um tema negligenciado*. Revista Cidades. v.1, n.1. 2004. p. 65-78.
- FRANÇA, I. S. de. *A cidade média e suas centralidades: o exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais*. Dissertação de Mestrado em Geografia. UFU – Uberlândia, MG, 2006. 240f.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Censo Demográfico de Montes Claros*. Minas Gerais. 2000.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Coord. geral), *Caracterização da atual configuração, evolução e tendências da rede urbana do Brasil: determinantes do processo de urbanização e implicações para a proposição de políticas públicas*. Mimeografado, Brasília, 1999.
- MENDES, C. M.; GRZEGORCZYK, V. Centro, Centralidade e Verticalização em Maringá. In: MORO, D. A . (org.) *Maringá Espaço e Tempo. Ensaio de Geografia Urbana*. Maringá: Programa de Pós Graduação em Geografia – UEM, 2003, p. 89-126.
- NAVARRO, N. A. *Hospital de Base e a Formação de Subcentros na Zona Sul de São José do Rio Preto (SP) – 1950-2000*. 2005. 151 f. Dissertação de Mestrado em Geografia. UFU, Minas Gerais, 2005.
- PEREIRA, A. M; LEITE, M. E. A expansão urbana de Montes Claros e a questão da centralidade: notas para reflexão. *Anais do V Encontro Regional de Geografia: Região e Lugares: Novos Tempos, Outros desafios*, Montes Claros/MG, Outubro de 2004. CD-ROM.
- PEREIRA, S. R. *Subcentro e Condições de Vida no Jardim Bongiovani e Conjunto Habitacional Ana Jacinta – Presidente Prudente – SP*. Dissertação de Mestrado em Geografia. UNESP – Presidente Prudente, SP, 2001. 194 f.
- PINTAUDI, S. M. A cidade e as formas do comércio. In: CARLOS, A. F. A . (org.) *Novos Caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 2002, p. 143-159.
- PONTES, B. S. As cidades médias brasileiras: os desafios e a complexidade do seu papel na organização do espaço regional (1970). *Boletim de Geografia*. Maringá: UEM, n. 18, p. 1-27, 2000.
- RIBEIRO FILHO, V. *A configuração da área central de Manaus e sua dinâmica recente*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Geografia – CCMN, 2004. 236.f.
- ROCHFORT, M. *Redes e Sistemas: ensinando sobre o urbano e a região*. São Paulo: Hucitec,

1998.

SANTOS, M. *A urbanização Brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, M. *Economia Espacial*. São Paulo: Edusp, 2003.

SCARLATO, F. C. Revitalização do centro antigo – O espaço da memória de São Paulo. In: CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. (org.). *Urbanização e Mundialização: estudos sobre a metrópole*. São Paulo: Contexto, 2005. p.130 a 136.

SOARES, B. R.. *Repensando as cidades médias brasileiras no contexto da globalização*. Presidente Prudente (SP): Pós-Graduação em Geografia – FCTUNESP, n. 6, 1999, p. 55-63.

SOARES, B. R.; BESSA, K. C. F. O. *Especificidades da urbanização nas áreas de cerrado Brasileiro: a importância das cidades médias*. Mimeo, 2000.

SOARES, B R.; BORGES, G. V.; BESSA, K. C. F. O. *Dinâmica sócio-econômica das “cidades locais” situadas em áreas de cerrado mineiro*. Caminhos da Geografia, <http://www.ig.ufu.br/> volume 5. ht, v.5, n. 3, 2001.

SOARES, B. R.; SILVA, L. V. O. da. *Transformações sócio-espaciais nas cidades médias dos cerrados de Minas Gerais*. p.01-26. In: II Encontro Interno de Iniciação Científica e VI Seminário de IV, 2002,, Uberlândia. Anais, 2002. v.1.p.390-391.

SOARES, B. R.; MELO, N. A; LUZ, J. Cidades médias: A importância da dimensão regional na análise da cidade média goiana. In: VI Encontro nacional da ANPEG, 2005, Fortaleza. *Anais. Comunicações Científicas e Coordenadas*, 2005. p.1-13.

STEINBERGER, M. e BRUNA, G. C. Cidades médias: elos do urbano-regional e do público e privado. ANDRADE, T e SERRA (orgs). *Cidades médias brasileiras*. Rio de Janeiro:IPEA, 2001, p. 35-78

VILLAÇA, F. *Espaço intra-urbano no Brasil*. 2ª. edição. São Paulo: Fapesp, 2001.